

## **Sport und Politik**

**Einführung:** Als der Sport wettkampffähig wurde, war er ein Kriegsspiel in friedlichen Zeiten. Es waren hauptsächlich Soldaten im alten Griechenland, ihre Kräfte massen. Mit dem Niedergang Griechenlands schief dann der Gedanke der friedlichen Kriegsspiele ein. Im alten Rom wurden sie zwar fortgeführt, aber blutiger, es wurden Gladiatorenkämpfe ausgetragen.

Erst im Jahr 1896 hatte der französische Baron Philipp de Coubertin, die Idee diesen alten olympischen Gedanken wieder aufleben zu lassen. Deshalb fanden die ersten Spiele der Neuzeit in Athen statt. De Coubertin versuchte den alten Gedanken der friedlichen Spiele in problematischen Zeiten als Gegengewicht zu den politischen Machtspielen der Nationen einzuführen. Das ging eine Weile gut und wurde dann im 20. Jahrhundert durch die Weltkriege unterbrochen. Aber das Leitmotiv „teilnehmen ist wichtiger als siegen“ war lange Jahre die Realität, bis dann in den 1970er Jahren die Aufweichung begann und auch professionelle Athleten zugelassen wurden. Damit wurde der Sieger reich, der Verlierer blieb was er auch vorher war.

Doch bei all diesen ehrenvollen Absichten den Sport von der Politik zu trennen war dies nie einfach. Das begann bereits 1936 als die Olympischen Spiele in Deutschland stattfanden und von Hitler als Machtbestätigung seines Regimes durchgeführt wurden. Der Rest der Welt nickte dazu.

In der Nachkriegszeit wurde Deutschland nochmals gebranntmarkt, als 1972 palästinensische Terrorkommandos israelische Sportler im Olympischen Dorf ermordeten. Während der Zeit des kalten Krieges nahm die USA an den Spielen in Moskau nicht teil, und im Gegenzug die Sowjetunion an der Olympiade in Los Angeles 1984.

Derzeit führt jedoch besonders die deutschen Presse einen moralischen Kampf gegen den Ort der Fussballweltmeisterschaft, Qatar, und dieser wird von einem Teil der Bürger übernommen. Ein Land mit restriktiven Gesetzen gegen Minderheiten sei kein repräsentativer Austragungsort. Dabei wird leicht vergessen, wie es in Argentinien 1986 zugeht und dass die Winterolympiade 2014 in Sotchi, nicht weit von der Halbinsel Krim stattfand, und dann trotzdem die Fussball WM 2018 an Russland vergeben wurde.

Man darf heute ohne gerichtlich belangt zu werden feststellen, dass der Fussballweltverband von Korruption durchsetzt ist, Namen wie Havelange und Blatter stehen dafür, und trotzdem schauen wir uns die Spiele gerne an, weil einfach der Kampf Mann (oder Frau) gegen Mann (oder Frau) spannender ist, als das politische Ränkespiel das dahinter stattfindet.

## **Desporto e Política**

Introdução: Quando o esporte se tornou competitivo, era um jogo de guerra em tempos pacíficos. Eles eram principalmente praticados entre soldados na Grécia antiga, medindo suas forças. Com o declínio da Grécia, a ideia de jogos de guerra pacíficos adormeceu. Na Roma antiga, eles continuavam, mas lutas de gladiadores mais sangrentas eram travadas.

Mas foi em 1896 que o barão francês Philipp de Coubertin teve a ideia de reviver essa velha ideia olímpica. É por isso que os primeiros jogos dos tempos modernos ocorreram em Atenas. De Coubertin tentou introduzir a velha ideia de jogos pacíficos em tempos difíceis como um contrapeso aos jogos de poder político das nações. Isso correu bem por um tempo e foi interrompido pelas guerras mundiais no século 20. Mas o leitmotiv "participar é mais importante do que ganhar" foi a realidade por muitos anos, até que na década de 1970 o amolecimento começou e os atletas profissionais também foram admitidos. Assim, o vencedor tornou-se rico, o perdedor permaneceu o que era antes.

Mas com todas essas intenções honrosas de separar o esporte da política, isso nunca foi fácil. Em 1936 quando os Jogos Olímpicos ocorreram na Alemanha e foram realizados por Hitler como uma confirmação do poder de seu regime, o resto do mundo assentiu com a cabeça.

No período pós-guerra, a Alemanha foi queimada novamente quando comandos terroristas palestinos assassinaram atletas israelenses na Vila Olímpica em 1972. Durante o período da Guerra Fria, os EUA não participaram dos Jogos de Moscou e, em troca, a União Soviética não participou dos Jogos Olímpicos de Los Angeles de 1984.

Neste momento, porém, a imprensa alemã, em particular, está a travar uma batalha moral contra o local do Campeonato do Mundo, o Qatar, que está a ser adoptado por uma parte significativo de cidadãos. Um país com leis restritivas contra minorias não é um local representativo. É fácil esquecer o que aconteceu na Argentina em 1986 e que os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 ocorreram em Sochi, não muito longe da península da Crimeia, e depois a Copa do Mundo de 2018 foi concedida à Rússia de qualquer maneira.

Hoje você pode afirmar, sem ser processado, que a associação mundial de futebol está repleta de corrupção, nomes como Havelange e Blatter representam isso, e ainda assim gostamos de assistir aos jogos, porque simplesmente a luta homem (ou mulher) contra homem (ou mulher) é mais emocionante do que a intriga política que ocorre por trás dela.